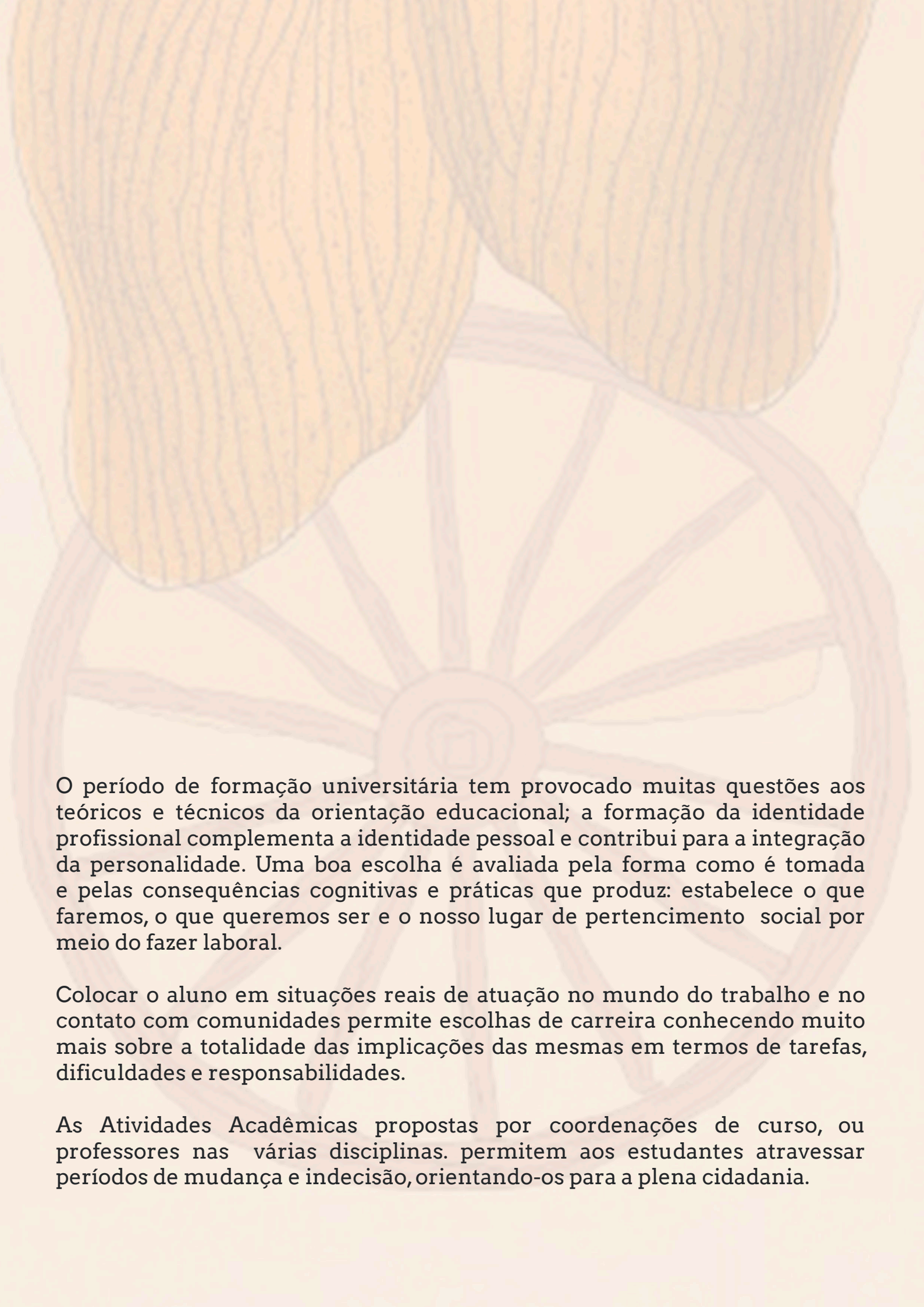


Atividades Acadêmicas





O período de formação universitária tem provocado muitas questões aos teóricos e técnicos da orientação educacional; a formação da identidade profissional complementa a identidade pessoal e contribui para a integração da personalidade. Uma boa escolha é avaliada pela forma como é tomada e pelas consequências cognitivas e práticas que produz: estabelece o que faremos, o que queremos ser e o nosso lugar de pertencimento social por meio do fazer laboral.

Colocar o aluno em situações reais de atuação no mundo do trabalho e no contato com comunidades permite escolhas de carreira conhecendo muito mais sobre a totalidade das implicações das mesmas em termos de tarefas, dificuldades e responsabilidades.

As Atividades Acadêmicas propostas por coordenações de curso, ou professores nas várias disciplinas, permitem aos estudantes atravessar períodos de mudança e indecisão, orientando-os para a plena cidadania.

A importância dos periódicos de difusão cultural

AUTORA

Pamella Galvani Bulbov - Bacharel em Direito pela Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, Especialista em Processo Penal. Editora assistente nas Revistas Contemporâneos e ContemporARTES e no Apoio a Gestão dos Cursos de Especialização em Educação e Direitos Humanos e Africanidades da Universidade Federal do ABC. Mestranda em Políticas Públicas pela Universidade Federal do ABC com bolsa FAPESP vinculada ao Grupo de Pesquisa do CEBRAP, no projeto "O Brasil, as Américas e o mundo: opinião pública e política externa".

As revistas universitárias com características de periódicos culturais são aquelas que propiciam e promovem as manifestações culturais e a difusão do conhecimento informal, além de serem uma grande ferramenta na quebra de preconceitos.

A promoção do aprendizado nem sempre se dá por meio de falas acadêmicas. Aliás, mesmo dentro desses espaços, a difusão cultural pode e deve caminhar de forma muito bela e harmônica com a ciência, estimulando e democratizando o acesso ao ensino.

Além disso, educação e cultura são codependentes. Por vezes, é na cultura que a educação se inspira e, essa última, também é sua maior difusora. Dito isso, as revistas universitárias com tais características têm a importante missão de fomentar assuntos de relevância social e difundir conhecimento informacional, através de uma escrita mais acessível.

Outro ponto é o fato de que tudo aquilo que é notável deve inicialmente ser abordado de alguma forma para ganhar visibilidade e despertar o interesse da pesquisa acadêmica. Portanto, não há como negar que tais periódicos são de suma relevância na promoção de debates abertos, perpassando por assuntos abordados em qualquer ambiente, inclusive nas universidades, como política, educação, cultura, saúde, entre outros, porém de uma forma mais alcançável pela sociedade em geral.

Esse tipo de publicação, assim como as demais revistas universitárias, também passa pelo crivo da avaliação Qualis Capes, que classifica a produção científica de programas de pós-graduação no Brasil, no que tange

aos artigos que são publicados nos mais diversos veículos universitários em todas as áreas. A classificação desses periódicos pode ir do A1, que é o mais alto índice, decrescendo ao A2, B1, B2, B3, B4, B5, até C, que possui peso zero.

Atualmente, a revista Expressão – Revista Cultural do UniBrasil Centro Universitário (ISSN 2238-8710 (versão digital) e 2446-4724 (versão impressa)), possui avaliação Qualis Capes B3, bem como também é o caso da Contemporartes – Revista de Difusão Cultural, (ISSN 2177-4404), ambas com a mesma razão de existir, não havendo como negar sua relevância diante do índice avaliativo. Fomentar, dar visibilidade, facilitar o acesso à informação, espalhar a cultura de forma tão aberta, talvez essa seja a maior missão dessas revistas.

Ademais, em meio a espaços ainda tão fechados para grande parte da população, como são as universidades, facilitar o acesso ao conhecimento produzido nesses lugares de uma maneira mais uniforme e democrática é fundamental, trazendo também a sociedade para dentro da sua escrita com todas as suas nuances.

Outrossim, essas revistas permitem maior abrangência na aceitação de artigos. Em outras palavras, a avaliação do conteúdo publicado é feita de forma diversa das revistas universitárias com viés acadêmico, geralmente sendo feita pelo próprio corpo editorial (e não por pares). Isso permite maior liberdade

de escolha sobre o conteúdo que será trazido ao público.

Contudo, o fato dessas mídias de divulgação, sendo elas universitárias, não propalarem artigos documentais ou experimentais as torna alvo de preconceito por aqueles que creem que essas revistas devem estar restritas à promoção dos artigos produzidos por alunos e egressos. É claro que uma vez bem avaliadas pela Capes, essas revistas com toda certeza devem ser buscadas por acadêmicos, mas não necessariamente precisam estar restritas a esse público. Esquece-se de que o conhecimento está em vários níveis e circula de “n” formas, estando também entranhado nas vivências e experiências.

Um país com tanta riqueza cultural deve sim promover meios de divulgar tudo o que possui de melhor de forma espontânea e permitir que todas as classes possam ocupar os espaços que muitas vezes lhe são de difícil acesso, enfatizando o que for importante mostrar e provocar debate.

Por fim, pode-se dizer que esses periódicos fazem uma ponte entre a sociedade em geral e a vida acadêmica, ponte essa que é uma via de mão dupla! Credibilizar essas revistas também é reconhecer que os espaços universitários são para toda a população e garantir que haja mecanismos que evidenciem as suas falas e vivências na busca da democratização da informação e quebra de paradigmas e preconceitos.